

(FONTE 14)Sandra Costa dos Santos ¹**RESUMO**

O olhar sobre a educação requer cuidado e atenção a seus componentes curriculares e na formação dos professores. No entanto, ambos estão arraigados a uma estrutura globalizante na qual os currículos escolares se prendem a modelos e padrões de pensamento colonializantes. Para problematizar essa questão o presente trabalho tem como objetivo trazer à tona o debate sobre a construção dos espaços geográficos e identidades a partir da interferência colonial e de que forma as interpretações pós-colonialistas permitem outras perspectivas de análises para realidades até então pouco exploradas. O objeto de estudo é a Escola Cabana organizada em Belém do Pará durante 1997 e 2004. Esta experiência trouxe para o debate e a ação prática um novo modo de pensar a educação, a partir da participação popular. Neste período, o governo local propôs olhar atento para a região amazônica direcionando a cultura local para a escola em detrimento de uma política globalizante e hegemônica na educação. No Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana estavam articulados três eixos de confluência: discurso social, educação e desenvolvimento cultural da população local. A Cabanagem, ocorrida no século XIX, foi, por mais de um século, interpretada como exemplo de desordem, causando instabilidade ao sistema. Mas o movimento deixou forte marca na cultura local como exemplo de luta popular por cidadania na qual o expoente central foi uma população excluída dos centros de decisões. O projeto Escola Cabana apresentava a sociedade paraense recapitular a experiência cabana conferindo outra ressignificação à função social da educação.

Palavras-chave: Cabanagem, Escola Cabana, Decolonialidade

INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

O presente artigo tem como objetivo trazer à tona o debate sobre a construção dos espaços geográficos e identidades a partir da interferência colonial e de que forma as interpretações pós-colonialistas permitem outras perspectivas de análises para realidades até então pouco exploradas.

O objeto de estudo é a Escola Cabana organizada em Belém do Pará durante 1997 e 2004. Esta experiência trouxe para o debate e a ação prática um novo modo de pensar a educação, a partir da participação popular. Neste período o governo local propôs outra

¹ Doutora em Educação, docente no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Faculdade Sesi de Educação, sandra.csantos@sesisp.org.br.

significação para a região amazônica direcionando olhares para elementos locais em detrimento de uma política globalizante e hegemônica na educação. No Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana estavam articulados três eixos de confluência: discurso social, educação e desenvolvimento cultural da população local.

O próprio nome do projeto traz em si o viés de resgate da cultura local. A Cabanagem ocorreu num período em que internamente havia a incidência de uma série de outros movimentos a favor e contra a ordem estabelecida durante a fase regencial pós-independência. Na região que hoje forma o estado do Pará aproveitando-se de um momento de crise da direção da província, uma camada da população, formada por pobres, pequenos camponeses, escravos negros e indígenas, passou a se organizar em torno de ideias revolucionárias e preparou um ataque àqueles que os oprimiam.

No entanto, a historiografia oficial relegou ao movimento um rótulo negativo. Por mais de um século as interpretações sobre ele foram sempre diminuindo sua importância para o desenvolvimento local e do país. Os cabanos foram considerados rebeldes e desordeiros causando instabilidade ao sistema.

Mas o movimento deixou forte marca na cultura local como exemplo de luta popular por cidadania na qual o expoente central foi uma população excluída dos centros de decisões. O projeto Escola cabana apresenta que a sociedade paraense poderia recapitular a experiência cabana conferindo outra ressignificação à função social da educação.

METODOLOGIA

O estudo aqui realizado foi construído tendo por base uma metodologia bibliográfica e com referência central no texto de Walter Mignolo “Espacios geograficos y localizaciones epistemológicas”. Utilizou-se também, a documentação produzida pela Secretaria de Educação de Belém, teses e dissertações de mestrado de forma a tornar possível uma interpretação da prática construída pelo projeto de educação cabana no período histórico delimitado para a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contribuição da vertente de interpretação das teorias contra hegemônicas em muito pode permitir um outro olhar para as análises sobre o desenvolvimento da educação brasileira. Por meio delas os aspectos locais em torno da produção do conhecimento e o

desvendar da influência hegemônica sobre os processos locais são elucidados revelando características particulares seja qual for o espaço de produção.

Walter Mignolo usando o conceito de epistemologia fronteira traz à reflexão o conhecimento europeu e estadunidense enquanto história universal que encobre a produção cultural resultante do conflito entre local e global.

El momento actual, de tendencia hacia los pos (occidentalismo, orientalismo, colonialismo, modernidad) puede ser tambien un momento en el que el poscapitalismo, que ya no depende de la unidireccionalidad imperial sino que está allí para quien lo agarre (por así decirlo), hace impensable la distinción entre occidente/oriente y, con ella, la desarticulación de todo el conjunto de categorías geoculturales que organizaron la distribución del poder en términos geo-epistemológicos (MIGNOLO, 2005, p. 26).

Na medida em que há um poder implícito nas relações estabelecidas pela epistemologia universal, é possível inferir que a dominação seria colocada em cheque ao propor o esclarecimento de falsidades construídas pelo colonizador. Para este momento será utilizada a formulação de Walter Mignolo em torno da localização geográfica e da produção do conhecimento.

O autor afirma ser necessário “no sólo historias locales, sino localizadas” (MIGNOLO, 2005, p. 4). Desta forma, estar-se-ia produzindo o conhecimento a partir dos elementos locais com suas características próprias e suas reflexões sobre as ideias universais produzidas como sendo aquelas homogêneas e corretas.

É o caso da Cabanagem, movimento político local que deixou fortes registros no imaginário da região:

Cabanagem, ocorrida entre os anos de 1835 e 1840, foi um movimento no qual lavradores, camponeses, negros escravos, pequenos comerciantes e servos indígenas, aproveitando-se de um momento de crise interna entre os governantes da província, assumiram o governo da região. Sob a influência de ideias revolucionárias organizaram-se, tanto na capital como no interior, de forma a permanecer no poder e processarem mudanças gerais na sociedade. Com um complexo conjunto de acontecimentos, os cabanos conseguiram resistir às forças legais até o ano de 1840, ano em que os últimos focos de resistência foram derrotados. (SANTOS, 2004, p. 3)

Para muitos o movimento foi entendido como objeto de resistência. No entanto, os “intelectuais” responsáveis pela produção do conhecimento não o interpretaram assim. Os cabanos, por exemplo, foram estudados muitas vezes sob uma perspectiva depreciativa e em outros momentos sob a ótica de uma luta étnica que contrapunha brancos, índios e negros. (SANTOS, 2004).

Esta região foi historicamente interpretada e construída teórica e socialmente pelo olhar do colonizador. O processo de conquista e manutenção do poder fez com que o conhecimento dos paraenses tenha sido, por longos anos, mais próximo da Europa que do próprio Brasil. Mesmo após a independência do país isto permaneceu. Como exemplo pode ser citado o período da Belle Époque que alcançou com força Belém e Manaus.

Somente no final da década de 1980 é que houve um prognóstico de mudanças com a formulação de teses, dissertações e concursos de monografia. A Cabanagem passou a ser vista como um “movimento popular expressivo no Pará, resultado do sentimento anticolonial e transformador da província. São relacionados um novo conteúdo ideológico (reflexos das revoluções políticas internacionais) e a posição” (SANTOS, 2004, p. 3).

Desde então o movimento cabano passou a ser visto também como revolucionário e popular. Assim o espaço geográfico aqui delimitado é o Pará na região Norte do Brasil. Nele ocorreu um conjunto de processos políticos determinantes que fazem parte das produções epistemológicas locais que por força da dominação de ideias nem sempre esteve nas páginas dos livros de história.

O recorte feito para este momento ocorre em duas fases: o Brasil Regência e a Belém de 1997. Em ambos os períodos há a aproximação na tentativa de uma construção de identidade local. Desta forma, o presente artigo procura discutir a Escola Cabana a partir de sua contribuição para o debate sobre a emergência do povo paraense como expoente principal em detrimento da formulação dominante que predominou por anos no norte do país. A questão chave é como enxergar a região e como ela é vista por seus moradores e pelos estudiosos.

A Cabanagem reunia dois dos três elementos necessários para a tomada do poder, de acordo com Lenin (1979): a cisão entre as classes dominantes e o agravamento das condições socioeconômicas das camadas mais baixas juntamente com a capacidade de organização delas diante deste tipo de situação. O movimento deixou como principal legado no Pará a luta popular por cidadania na qual o expoente central foi uma população excluída dos centros de decisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mas a vida local na qual se insere a temática aqui delimitada do estado do Pará foi marcada por uma história extraoficial que determinou a base educacional. Como proposta de discussão para aproximar o local e as teorias contra hegemônicas é

considerado como objeto de análise o projeto Escola Cabana realizado no município de Belém do Pará entre os anos de 1997 e 2002. Por duas gestões os moradores de Belém puderam vivenciar uma experiência nova no cenário educacional.

No Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana estavam articulados três eixos de confluência: discurso social, educação e desenvolvimento cultural da população local (BARRETO, 2012). A proposta apresentada pelo projeto de educação municipal teve como ponto de partida a observação e o levantamento de confluência para um trabalho coletivo ao se pensar a educação.

Portanto, democracia e participação popular, ideias tão presentes na Escola Cabana, eram os pilares que unificavam as forças na Cabanagem e foram resgatados enquanto fundamento filosófico para o projeto educacional. Este movimento histórico vive até hoje entre os paraenses não só em monumentos e documentos históricos, mas também, no processo de aprendizagem a ser trabalhado entre a nova geração de sujeitos históricos.

De acordo com Moacir Gadotti, nos anos 90 a “sociedade globalizada e plural politicamente necessitava da emergência do poder local” (2001, p.33). A escola que surge neste momento reivindica por autonomia e participação como armas contra a uniformização do pensamento (GADOTTI, 1983). Tanto é que em outras regiões do país modelos

semelhantes o paraense também foram organizados como é o caso de São Paulo, Distrito Federal e Porto Alegre.

A problemática central gira em torno de investigar qual forma e significado assume o termo “Educação Cabana” na perspectiva de valorização do elemento local sobre o global. Em que medida o Plano Político Pedagógico foi elaborado para possibilitar o exercício da cidadania enquanto sentido de luta e resistência assim como ocorreu na Cabanagem? Há mecanismos efetivos de participação popular no processo de elaboração a aplicação das propostas deste modelo de educação? As respostas podem estar na construção e a aplicação das ideias propostas pelo projeto político pedagógico da Escola Cabana concretizados de forma democrática requerendo constantemente suporte intelectual e ações práticas para a realimentação do modelo educacional.

Por meio da análise do Plano Político Pedagógico da Escola Cabana verificamos que nele estavam presentes as seguintes orientações:

- Conhecimento como processo de construção e reconstrução;
- Valorização dos saberes socioculturais;

- Interdisciplinaridade;
- Gestão democrática;
- Avaliação como processo;
- Planejamento participativo (BELÉM, 1999, p. 4)

Assim, a Escola Cabana acompanhava e registrava o debate sobre a multiculturalidade por meio do seu projeto político pedagógico. É ele o instrumento pelo qual a marca da autonomia e da diversidade estaria presente nas instituições escolares. Em consequência se instalava a possibilidade de reformulação constante da missão de cada unidade sem a imposição de um modelo geral para todo o sistema.

Em Belém o ponto forte do Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana era a inclusão de temas locais, que não faziam parte do currículo até então oficial. É desta forma que temas como a identidade amazônica chegavam à sala de aula. O saber local passou a ser incorporado tanto no currículo quanto nas práticas pedagógicas cotidianas realizadas nas escolas da capital paraense.

A observação do movimento contra hegemônico da Escola Cabana é verificada na medida em que a pauta de orientação para suas ações não eram as mesmas encontradas no projeto neoliberal que enfatizava o conteúdo útil. Desde 1960 implantou-se uma visão hegemônica na educação mundial de formar para desenvolver o capital humano. No Brasil a década de 1990 foi diretamente marcada por esta política uma vez que é o momento de abertura ao capital estrangeiro, privatização e a ampliação da sociedade de mercado. A educação passou, por esta orientação ideológica, a ser uma prestação de serviços e seus alunos deveriam ser qualificados com habilidades e competências, de tal forma a serem competitivos para a inserção no mercado.

A construção hegemônica também está na limitação dos espaços de participação e representação popular. Tais pontos devem ser visto em “seu contexto histórico busca a identidade nacional” (GADOTTI, 2001, p. 39). O Brasil foi marcado por um histórico de concepções patrimonialistas de acordo com Raimundo Faoro, deixando como marca viva em nossa sociedade o poder dos grandes dominantes e a limitada participação do povo nos processos decisórios. O resultado é mais um conjunto de ideias que tentam fazer parecer a nação como homogênea. Em nosso desenvolvimento o modelo elaborado foi sempre “o exercício do poder tomado como dádiva e não como serviço” (GADOTTI e ROMÃO, 2001, p. 25)

O deslocamento da epistemologia dominante para o pensar localizado requereu um trabalho sistemático dos envolvidos na execução do projeto para se desprender do

modelo dominante de pensamento. Isto porque estava impregnado em seus pares e na comunidade um distanciamento na proposição democrática para a escola e para a construção da identidade do povo. Para tanto, foram elaborados “espaços democráticos de construção coletiva” (OLIVEIRA, 2007, p. 116). Conselhos escolares, eleições diretas para diretores, congressos, seminários dentre uma série de ações para romper a conservadora prática educacional institucionalizada até então. Portanto, a própria administração pública se coloca como canal de discussões e deliberações para a consolidação do projeto não hegemônico (OLIVEIRA, 2007).

Na medida em que, em âmbito globalizante a tendência era a uniformização de uma identidade cultural pautada pela “sociedade capitalista que uniformiza valores, expressões e necessidades” (OLIVEIRA, 2007, p. 123). Oliveira afirma ainda que a especificidade da Escola Cabana foi a multiculturalidade na educação. Os documentos produzidos para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico ressaltam a presença de vários saberes culturais, como ponte para a formação de uma identidade cultural. A diversidade cultural, natural, histórica e social da Amazônia toma corpo e ocupa os espaços educacionais para comporem a “formação integral e humanizadora.” (OLIVEIRA, 2007, p. 124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste esboço outros debates em torno da temática defendida pelo olhar do debate entre o local e global podem ser ampliados na medida em que se defende a produção do conhecimento a partir do “desde” e do “sobre”. Aspectos que acredito estavam presentes na proposta educacional paraense na medida em que se considerava não apenas o que estava pronto, mas principalmente o registro como marca natural de uma população e não faz parte da oficialidade.

Há nesta trajetória uma importância social e teórica, ao mesmo tempo. Teórica, pois traz à tona conceitos e estratégias pedagógicas inovadoras para a localidade sendo alvo de vários estudos e análises acadêmicas. Por outro, lado sua relevância social transparece na presença de alunos, pais, gestores, educadores, associações civis que se configuram enquanto agentes propositivos ao pensar a escola e a educação dentro da perspectiva local, reconhecendo a Amazônia como elemento natural determinante para repensar os seus papéis. Veem assim, na experiência de seus pares, os cabanos do século XIX, o espelho para a elaboração de uma escola resistente e popular.

O projeto de educação cabana se somou a uma corrente que mesmo diante do avanço de parâmetros amplos e mundiais ansiava pela compreensão do local, desde e sobre suas características, mas também do confronto com a epistemologia universal. O exemplo deixado pela Escola Cabana revela que a busca pela compreensão da origem e das lutas do povo são centrais para o pensar de novas políticas públicas e para a compreensão das relações socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Edna Abreu. **Mediações e produções de sentidos em políticas de currículo**: os contextos de construção da política de ciclo na experiência da Escola Cabana (1997/2004). 2008. 163p. Tese (Doutorado em Educação) UFF, RJ, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. SP: Cortez/Autores Associados, 1983.

_____ e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. SP: Cortez, 2001.

LENIN, Vladimir Ilich. **Que fazer?** São Paulo: Hucitec, 1978.

MIGNOLO Walter. Espacios geograficos y localizaciones epistemologicas: la ratio entre la localización geografica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, v.7, n. 13, 2005, p.7-28. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2005.v7i13.a13499>> Acesso em: 13/09/2014.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Correa. **O processo de construção de políticas de inclusão social no projeto Escola Cabana**: consensos e tensionamentos entre os segmentos sociais e o poder público municipal. UFPA, 2007.

SANTOS, Sandra Costa dos. **Cabanagem: crise política e situação revolucionária**. Campinas UNICAMP, Mestrado em Ciência Política, 2004.

BELÉM. Secretaria Municipal De Educação. **Caderno de Educação nº1**. “Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular”. Belém, PA, Outubro/1999.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.